Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Avós e o cuidado com netos: uma revisão sobre a avosidade na América Latina (2014–2024)

Grandparents and grandchild care: a review of grandparenting in Latin America (2014–2024)

Abuelos y el cuidado de los nietos: una revisión sobre la abuelidad en América Latina (2014–2024)

Madyson Matheus Sousa Mororó[1], Rodrigo da Silva Maia[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre a experiência de avós cuidadores de netos na América Latina, identificando desafios, vivências e impactos sociais, culturais e emocionais decorrentes desse papel. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em bases científicas latino-americanas. Foram selecionados 13 estudos que abordaram diretamente a experiência de avós no cuidado de netos, considerando contextos de vulnerabilidade, arranjos familiares multigeracionais e ausência parental. **Resultados:** As pesquisas indicam que os avós, sobretudo as mulheres, assumem funções parentais diante da ausência dos pais, motivadas por trabalho, migração, separação, doença ou abandono. A avosidade mostra-se ambivalente: fortalece vínculos intergeracionais e o sentimento de utilidade, mas também gera sobrecarga física, emocional e financeira. Evidenciam-se desigualdades de gênero que naturalizam a centralidade das avós no cuidado, além de renúncias e adaptações pessoais. **Considerações finais:** A avosidade é prática estruturante das famílias latino-americanas e essencial à proteção e ao bem-estar coletivo, demandando políticas públicas que reconheçam o papel social dos avós e enfrentem as desigualdades de gênero no cuidado.

Palavras-chave: Avós, Cuidadores, Relação entre gerações, América Latina.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific production on the experience of grandparents who care for their grandchildren in Latin America, identifying the main challenges, experiences, and social, cultural, and emotional impacts arising from this role. **Methods:** An integrative literature review was conducted, including empirical articles published between 2014 and 2024 in Latin American scientific databases. Thirteen studies were selected, focusing on grandparents' caregiving experiences in contexts of vulnerability, multigenerational family arrangements, and parental absence. **Results:** The studies reveal that grandparents—especially grandmothers—often assume parental functions due to parental absence caused by work, migration, separation, illness, or abandonment. Grandparenthood presents an ambivalent nature: it strengthens intergenerational bonds and provides a sense of social usefulness, yet also leads to physical, emotional, and financial burdens. Gender inequalities are reinforced through the feminization of care, which naturalizes grandmothers' centrality in daily support. **Final considerations:** Grandparenthood constitutes a structuring relational practice within Latin American families and is essential to collective protection and well-being. The findings highlight the need for public policies that recognize the social role of grandparents and address gender inequalities in caregiving.

Keywords: Grandparents, Caregivers, Intergenerational relations, Latin America.

[1] Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral - CE.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica sobre la experiencia de los abuelos cuidadores de nietos en América Latina, identificando los principales desafíos, vivencias e impactos sociales, culturales y emocionales derivados de este rol. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora de la literatura con artículos publicados entre 2014 y 2024, disponibles en bases científicas latinoamericanas. Se seleccionaron 13 estudios que abordaron directamente la experiencia de los abuelos en el cuidado de los nietos, considerando contextos de vulnerabilidad, arreglos familiares multigeneracionales y ausencia parental. **Resultados:** Las investigaciones indican que los abuelos, especialmente las mujeres, asumen funciones parentales ante la ausencia de los padres, motivada por trabajo, migración, separación, enfermedad o abandono. La avosidad presenta un carácter ambivalente: fortalece los vínculos intergeneracionales y el sentido de utilidad social, pero también genera sobrecarga física, emocional y financiera. Se evidencian desigualdades de género que naturalizan la centralidad de las abuelas en el cuidado, además de renuncias y adaptaciones personales. **Consideraciones finales:** La avosidad se configura como una práctica estructurante de las familias latinoamericanas y esencial para la protección y el bienestar colectivo, lo que demanda políticas públicas que reconozcan el papel social de los abuelos y enfrenten las desigualdades de género en el cuidado.

Palabras clave: Abuelos, Cuidadores, Relaciones intergeneracionales, América Latina.

INTRODUÇÃO

A América Latina tem uma rica diversidade, haja vista sua extensão territorial e variedade cultural, mas também por contextos de desigualdades sociais, fragilidade das políticas públicas e forte valorização da vida comunitária. Neste cenário, a família desempenha um papel central como unidade de organização da sociedade, para além do espaço afetivo, mas também de proteção e sobrevivência diante das adversidades, moldando práticas de cuidado, solidariedade e pertencimento (CHAN ACY, et al., 2023; GRUDY EM, et al., 2012; ARRIAGADA I, 2007).

As transformações sociais na América Latina têm impactado a organização das famílias, favorecendo o crescimento de lares multigeracionais, em que três ou mais gerações coabitam no mesmo domicílio. O envelhecimento reorganiza lares, papéis e redes de apoio. Com diferentes gerações compartilhando responsabilidades, recursos e cuidados, os avós ocupam um lugar essencial ao funcionamento das famílias, como protagonistas no cuidado com os mais novos (CUNHA UC e DIAS CMSB, 2024; SANTOS YG e ROSAS RE, 2014).

As configurações familiares na América Latina variam conforme níveis de urbanização, gênero, classe, etnia e relações de trabalho, evidenciando a pluralidade de formas de vivenciar a avosidade na região. A convivência entre avós e netos constitui um dos vínculos intergeracionais significativos, articulando dimensões afetivas e funcionais. Essa relação contribui para o desenvolvimento das crianças, ao oferecer suporte emocional, socialização e transmissão de normas, valores e memórias, e também para o envelhecimento ativo dos avós, ao favorecer o sentimento de pertencimento, a sensação de utilidade, a estimulação cognitiva e o engajamento social (BRAGATO AGC, et al., 2023; HERRERA MS, et al., 2022; COUTRIM RME, et al., 2018; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016; AGILA C e BALSECA J, 2020; LOPES JF, 2021).

Entretanto esta relação também pode ser atravessada por algumas tensões, como por exemplo, quando os avós assumem responsabilidades excessivas, o que pode ocasionar uma sobrecarga física, emocional e financeira. Esse cenário evidencia a ambivalência dessa relação, que tanto pode potencializar a qualidade de vida dos idosos, quanto pode representar um fator de vulnerabilidade, a depender das condições em que ocorre (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; AGILA C e BALSECA J, 2020; TAKAHARA AH, et al., 2019; COUTRIM RME, et al., 2018).

A avosidade constitui o laço específico que se estabelece entre avós e netos, distinto da parentalidade, embora a ela relacionada. Diferentemente dos pais, os avós não exercem funções normativas de

autoridade, mas ocupam um lugar simbólico e relacional que reforça a continuidade familiar e a transmissão intergeracional de valores, memórias e tradições. Assim, a avosidade integra dimensões psíquicas, culturais, sociais e emocionais: os avós podem atuar como cuidadores, conselheiros e referências de estabilidade. Essa multiplicidade de funções faz desse vínculo uma fonte de afeto, acolhimento e segurança para os netos, ao mesmo tempo em que oferece aos avós oportunidades de ressignificar a velhice, fortalecer sua identidade e engajamento social (COELHO LS, et al., 2023; SAMPAIO MAP, et al., 2021; COELHO SMS, et al., 2017; OLIVEIRA ARV, et al., 2010; PIERDONÁ N, et al., 2018; OLIVEIRA ARV e PINHO DLM, 2013).

Na América Latina, observa-se que os avós frequentemente assumem papéis parentais diante de situações de vulnerabilidade ou reorganização familiar, como orfandade, migração dos pais, violência doméstica, separações conjugais ou longas jornadas de trabalho dos responsáveis. Nesses casos, a avosidade transcende a dimensão simbólica e afetiva, convertendo-se em prática cotidiana de cuidado, educação e provisão material. No cenário latino-americano, há um “padrão” caracterizado por uma avosidade prolongada no tempo, uma vez que a maior longevidade permite convívio de três ou mais gerações, e intensa no estilo, marcada pela proximidade, pelo envolvimento direto no cuidado e por laços afetivos fortes. Assim, ao contrário de modelos mais distantes observados em outras culturas, na América Latina prevalece uma avosidade de caráter presencial, responsivo e solidário, que garante continuidade de apoio emocional e social às novas gerações (COELHO LS, et al., 2023; SAMPAIO MAP, et al., 2021; OLIVEIRA ARV e PINHO DLM, 2013).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre a experiência de avós cuidadores de netos na América Latina, identificando desafios, vivências, percepções e impactos sociais, culturais e emocionais desse papel. Busca-se compreender como a avosidade se manifesta em contextos de transformações familiares e sociais, além de contribuir para o fortalecimento de políticas públicas e o avanço de estudos sobre as relações intergeracionais.

MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, que pretende analisar e sintetizar os resultados de pesquisas empíricas, sistematizar um recorte do conhecimento atual e auxiliar na identificação de possíveis lacunas existentes, evidenciando campos possíveis para novos estudos sobre a temática da avosidade (SOUZA MT, et al., 2010; CAVALCANTE LTC e OLIVEIRA AAS, 2020). Esta revisão seguiu as seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados e estratégias de busca, seleção dos estudos com leitura dos títulos, análises dos resumos e dos textos completos, eliminação de duplicatas, extração, análise e categorização dos dados, síntese dos resultados e escrita da revisão de literatura (SOUZA MT, et al., 2010).

As buscas foram realizadas no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES. A construção da estratégia de busca seguiu a utilização de descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos AND e OR (CAVALCANTE LTC E OLIVEIRA AAS, 2020). Os descritores foram utilizados em português, inglês e espanhol: (avô OR avôs OR avó OR avós) AND (neto OR netos OR neta OR netas) OR avosidade; (grandmother OR grandmothers OR grandfather OR grandfathers) AND (grandson OR grandsons OR granddaughter OR granddaughters) OR avosity; (abuelo OR abuelos OR abuela OR abuelas) AND (nieto OR nietos OR nieta OR nietas) OR abuelidad.

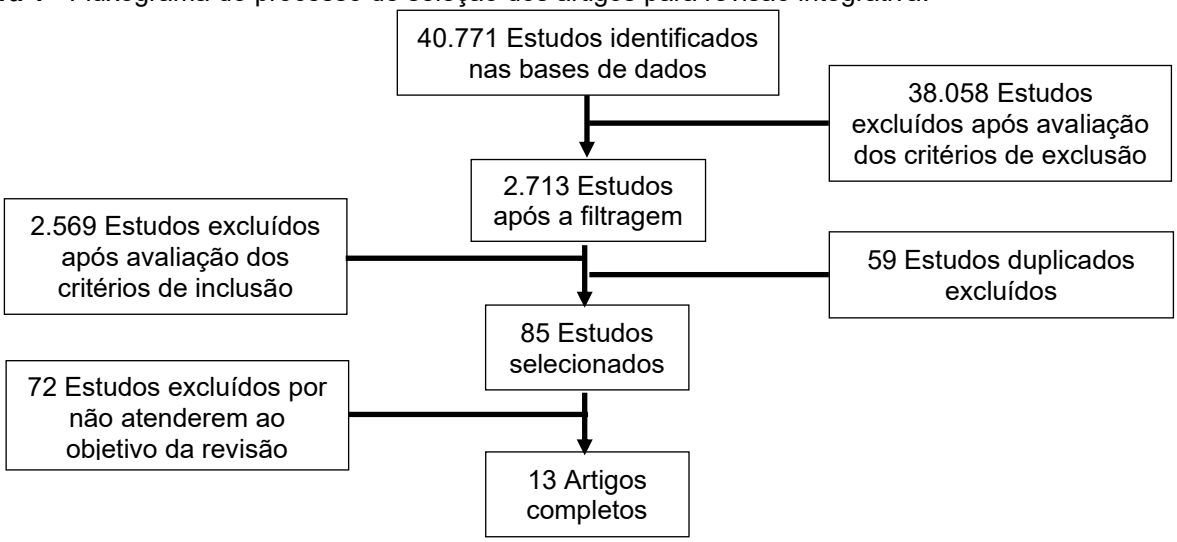
Foram elegíveis para este estudo, os artigos científicos publicados na América Latina no período de 2014 a 2024, de natureza empírica, estudos que abordam a experiência de avós que exercem o cuidado dos netos, discutindo aspectos relacionados à vivência, desafios, percepções, impactos emocionais, sociais e familiares do cuidado, publicados em português, inglês e/ou em espanhol e que estejam disponíveis na íntegra. Foram excluídos da análise: as revisões de literatura, ensaios teóricos, dissertações, teses, livros, editoriais, trabalhos publicados e apresentados em eventos, cartas, comentários e resumos.

Após a seleção dos artigos, as informações foram extraídas e organizadas em uma planilha elaborada para esta pesquisa com os seguintes itens: título, autores e ano de publicação; periódico; fonte de obtenção da produção; país de publicação; objetivos; participantes; metodologia; procedimentos; resultados e os limites de cada estudo. Além disso, foram avaliados a quantidade e a faixa etária dos netos dos entrevistados nos estudos, se estes possuíam vínculos maternos ou paternos e a motivação para o cuidado. A análise dos dados encontrados foi realizada através de uma síntese crítica e comparativa dos estudos por meio de generalizações e interpretações ampliadas, buscando articular e construir sentidos a partir da comparação, em relação a similaridade e tendências temáticas dos estudos incluídos nesta revisão (SOUSA MNA, et al., 2023; HERMONT AP, et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram identificados 40.771 estudos, 38.058 foram excluídos por atenderem aos critérios de exclusão e 59 por duplicidade, resultando em 2.713 registros para triagem. Destes, 2.569 estudos foram removidos por não cumprirem os critérios de inclusão e outros 72 por não atenderem ao objetivo da revisão, restando 85 estudos para leitura, dos quais 13 compuseram a amostra final.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Mororó MMS e Maia RS, 2026.

Considerando os critérios de elegibilidade, incluiu-se 13 artigos. Dentre o recorte temporal do material selecionado, houve uma maior concentração de publicações em 2022 e 2023. Em relação ao país de filiação, observou-se a predominância de publicações do Brasil, México e Chile. Foram encontrados sete artigos no SciELO, cinco artigos BVS e nove artigos no Portal CAPES.

No que diz respeito ao delineamento metodológico, encontrou-se 05 artigos quantitativos e 08 estudos qualitativos. Destes, observa-se a utilização de entrevistas semiestruturadas como forma de acessar os participantes, com o uso majoritário de análises temáticas ou de conteúdo para análise dos resultados.

Os estudos apresentam ampla faixa etária dos participantes, abrangendo idades que variam de 42 a 95 anos. A quantidade de participantes também varia, com pesquisas que envolvem de 4 a 2.000 avós.

Observa-se predominância de avós mulheres, embora alguns estudos incluam avôs ou casais, indicando que a literatura se concentra majoritariamente na experiência feminina da avosidade. Os dados bibliométricos dos artigos revisados estão descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Dados bibliométricos encontrados.

N	Autores (Ano)	País	Objetivo	Participantes	Metodologia	Resultados
01	Medina-Fernández IA, et al. (2023)	México	Determinar o efeito das competências emocionais e da satisfação com os cuidados prestados sobre a sobrecarga em avós que cuidam de netos.	172 avós; Faixa etária: 42 a 82 anos.	a) Tipo de estudo: quantitativo b) Coleta de dados: questionários padronizados c) Análise dos dados: estatística descritiva, correlação de spearman e regressão linear múltipla	Competência emocional e satisfação com o cuidado reduzem a percepção de sobrecarga em avós cuidadoras, explicando 33,1% da variância observada.
02	Navarro T e Herrera MS (2023)	Chile	Analisar como os homens idosos percebem seu papel de avô e descrevem as relações com seus netos e netas, a partir do conceito de trabalho de parentesco	05 avós individuais e 04 casais de avós heterossexuais; Faixa etária: 61 a 84.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas c) Análise dos dados: análise biográfica e teoria fundamentada, com codificação aberta, axial e seletiva	Avôs valorizam o vínculo com os netos como fonte de alegria e sentido, mas vivenciam tensões relacionadas à autoridade e papéis de gênero.
03	Bragato AGC, et al. (2023)	(Brasil	Identificar o perfil e a intensidade de cuidado dos avós para com os netos	392 avós; Faixa etária: 60 a 93.	a) Tipo de estudo: quantitativo b) Coleta de dados: questionários semiestruturados c) Análise dos dados: estatística descritiva	A maioria das avós cuida por necessidade familiar, com destaque para o trabalho dos pais, assumindo funções intensas que impactam seu bem-estar.
04	Carrillo-Cervantes AL, et al. (2022)	México	Determinar a relação entre características pessoais e qualidade de vida em idosos cuidadores de netos no norte e sudoeste do México.	326 avós; Faixa etária: 60 a 95.	a) Tipo de estudo: quantitativo b) Coleta de dados: questionários padronizados c) Análise dos dados: estatística descritiva e inferencial	Idade avançada e número de netos se associam a menor qualidade de vida; o apoio familiar influencia positivamente a percepção de bem-estar.
05	Herrera MS, et al. (2022)	Chile	Analisar as associações entre as características das relações intergeracionais e o bem-estar subjetivo e a saúde autoavaliada dos avós.	1ª fase: 2.132 avós; 2ª fase: 464 avós; Faixa etária: 60 a 75+.	a) Tipo de estudo: quantitativo b) Coleta de dados: questionário estruturado c) Análise dos dados: regressões múltiplas (linear e logística) e análise bivariada.	Bem-estar subjetivo dos avós é fortalecido por relações intergeracionais positivas e atividades gerativas, enquanto relações ambivalentes afetam negativamente a saúde percebida.
06	Rosa DC, et al. (2022)	Brasil	Discutir o papel dos avós cuidadores dos netos no processo de escolarização das crianças.	04 avós; Faixa etária: 59 a 64.	a) tipo de estudo: qualitativo b) coleta de dados: entrevistas semiestruturadas c) análise dos dados: análise de conteúdo	Avós atuam como mediadoras nos deveres escolares, adotando estratégias educativas que podem gerar tanto suporte quanto conflito intergeracional.

N	Autores (Ano)	País	Objetivo	Participantes	Metodologia	Resultados
07	Rascón AM, et al. (2021)	México	Explorar como avós mexicano-americanas que cuidam de um neto vivenciam as demandas concorrentes de cuidar dos netos e gerenciar o diabetes tipo 2.	08 avós; Faixa etária: 50 a 68.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas c) Análise dos dados: análise de conteúdo qualitativa com codificação indutiva	Apesar do estresse, as avós se sentem motivadas a cuidar dos netos, que são percebidos como fonte de sentido e incentivo ao autocuidado mesmo diante da condição crônica de saúde.
08	Agila C e Balseca J (2020)	Equador	Diagnosticar a situação atual dos avós como cuidadores em diferentes áreas urbanas e rurais do cantão de Ambato, na província de Tungurahua, a fim de obter uma caracterização concreta do papel do avô como cuidador.	300 avós; Faixa etária: 65+	a) Tipo de estudo: quantitativo b) Coleta de dados: questionário estruturado com perguntas fechadas c) Análise dos dados: análise estatística descritiva por frequências e cruzamento de variáveis	A atividade laboral dos pais é a principal causa do cuidado; avós assumem tarefas diárias que geram sobrecarga e transformam seu papel familiar.
09	Takahara AH, et al. (2019)	Brasil	Apreender a experiência de avós que cuidam de seus netos que consomem substâncias psicoativas.	05 avós; Faixa etária: 60 a 74.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas c) Análise dos dados: análise de conteúdo temática	Avós assumem papel de cuidadoras diante da ausência dos pais, enfrentando desafios emocionais, estruturais e financeiros no cuidado de adolescentes com uso de substâncias.
10	Cuevas Castro VM (2017)	Bolívia	Descrever as funções que a avó cumpre dentro de uma família monoparental feminina, considerando os limites de seu envolvimento, suas expectativas, sua autoimagem e as preocupações com a ausência paterna.	04 avós e 01 mãe; Faixa etária: 60 a 70; Faixa etária da mãe: 30 a 40.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: entrevistas em profundidade, grupo focal e cartas narrativas c) Análise dos dados: análise temática	As avós cumprem dupla função: assumem o papel da mãe ausente e reorganizam a dinâmica familiar visando o desenvolvimento saudável dos netos.
11	Scremin ALX e Bottoli C (2016)	Brasil	Compreender como a parentalidade é assumida ou exercida pelos avós na atualidade, quando os pais não residem no mesmo endereço.	06 avós (03 casais); Faixa etária: 59 a 85.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas c) Análise dos dados: análise de conteúdo	Avós que assumem o cuidado substituem os pais por ausência ou negligência, criando vínculos fortes com os netos, mas vivenciando sobrecarga emocional.
12	Marín Rengifo AL e Palacio Valencia MC (2016)	Colômbia	Compreender as condições e características da participação de avôs e avós nos processos de criança e cuidado de crianças na primeira infância (0 a 6 anos).	Grupo focal: 40 avós; Entrevistas: 16 avós; Crianças em oficinas lúdicas: 68; Educadoras entrevistadas: 04; Faixa etária: 04 a 68; Idade das avós: 40 a 61+.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: grupos focais, entrevistas semiestruturadas e oficinas lúdicas com crianças c) Análise dos dados: codificação e sistematização temática das narrativas	Foram identificadas duas formas de participação: central (com responsabilidade direta) e periférica (apoio eventual), influenciadas pelo contexto sociofamiliar.
13	Cardoso AR e Brito LMT (2014)	Brasil	Compreender como avós que tomam conta de netos para que os pais trabalhem fora lidam com as responsabilidades relativas ao cuidado das crianças.	12 avós; Faixa etária: não especificado.	a) Tipo de estudo: qualitativo b) Coleta de dados: grupos focais c) Análise dos dados: análise de conteúdo	Avós vivenciam a maternidade novamente ao cuidar dos netos, experimentando sentimentos de realização, mas também cansaço e sobrecarga.

Fonte: Mororó MMS e Maia RS, 2026.

Os estudos analisados abordam o cuidado dos avós a partir de múltiplos enfoques. Alguns investigaram os efeitos emocionais e de saúde desse papel, relacionando competências emocionais, satisfação com o cuidado, qualidade de vida e saúde (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; HERRERA MS, et al., 2022; RASCÓN AM, et al., 2021). Outros exploram a função cultural e social do parentesco, assim como o perfil e a intensidade do cuidado (NAVARRO T E HERRERA MS, 2023; BRAGATO AGC, et al., 2023; AGILA C e BALSECA J, 2020; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014), bem como destacam-se pesquisas que examinaram práticas educativas e parentais, sejam no apoio à escolarização, no processo de assumir responsabilidades parentais ou no cuidado na primeira infância (ROSA DC, et al., 2022; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016). Além disso, dois estudos dedicaram-se a contextos específicos, um aborda o enfrentamento do uso de substâncias psicoativas por netos (TAKAHARA AH, et al., 2019) e o papel das avós em famílias monoparentais femininas (CUEVAS CASTRO VM, 2017).

Observou-se que os avós assumiram o papel fundamental no cuidado dos netos de forma compartilhada ou substitutiva, com ênfase no prazer de estar com os netos (NAVARRO T e HERRERA MS, 2023; RASCÓN AM, et al., 2021; CUEVAS CASTRO VM, 2017), e como a presença dos avós garante a manutenção da vida familiar em situações de crise (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023). Observa-se que o apoio dos avós está relacionado ao fortalecimento dos vínculos afetivos e com a transmissão de valores (NAVARRO T e HERRERA MS, 2023). Os avós participam da rotina da família, assumem tarefas do cotidiano, de modo a aliviar ou dirimir as tarefas dos pais e possibilitar que estes conciliem demandas familiares e laborais (BRAGATO AGC, et al., 2023; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016).

As diferenças de gênero em relação ao cuidado também estão presentes. Constata-se que as avós são mais acionadas para o cuidado do que os avôs. Há, portanto, um protagonismo feminino (CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; ROSA DC, et al., 2022). O apoio intergeracional em contextos de vulnerabilidade social também foi analisado (RASCÓN AM, et al., 2021) e como o vínculo avós-netos é estruturante para a dinâmica intergeracional, funcionando como espaço de troca simbólica e afetiva (CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014). Os dados de caracterização dos netos, do vínculo e da motivação para o cuidado estão apresentados no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Dados bibliométricos relativo ao cuidado com os netos encontrados.

N	Idade dos netos	Quantidade de netos	Vínculo parental	Motivação
01	Menores de 15 anos	01 neto	Não informado	Trabalho dos filhos, separação/divórcio e abandono.
02	0 e 31 anos	02 a 10 netos	Não informado	Co-residência intergeracional e ausência dos pais
03	0 a 13 anos	Não informada	Não informado	Trabalho dos filhos e falta de opções de cuidado formal
04	Não informada	Não informada	Não informado	Trabalho dos filhos, migração, doença, morte ou ausência dos filhos
05	Não informada	Não informada	Não informado	Não especificado
06	6 a 11 anos	01 a 03 netos	Não informado	Trabalho dos filhos, abandono, prisão, negligência ou ausência dos pais
07	Em idade escolar	Não informada	Não informado	Trabalho das filhas e família monoparental
08	Não informada	Não informada	Não informado	Trabalho dos filhos, migração, doença, morte dos filhos, incapacidade parental ou separação/divórcio
09	Adolescentes	01 neto	Não informado	Abandono, negligência ou ausência dos pais
10	Não informada	Não informada	Todas eram avós maternas	Trabalho das filhas ou família monoparental
11	13 a 21 anos	01 neto	04 avós paternos e 02 materno	Abandono, negligência ou ausência dos pais
12	Primeira infância	Não informada	A maioria eram avós maternos	Trabalho dos filhos ou conflito conjugal
13	Não informada	Não informada	Não informado	Trabalho das filhas, negligência ou ausência dos pais

Fonte: Mororó MMS e Maia RS, 2026.

A literatura analisada neste estudo evidencia que a avosidade é objeto de investigação científica especialmente nos últimos cinco anos. Os estudos apontam para novas configurações sociais, afetivas e estruturais nas famílias, apresentam diferentes enfoques metodológicos, recortes geográficos e contextos socioculturais, mas convergem em aspectos essenciais que ajudam a compreender o papel dos avós no cuidado com netos. Em síntese, os achados apontam que avós assumem funções que excedem o suporte afetivo tradicional, tornando-se responsáveis na socialização, supervisão, cuidado e educação dos netos.

Um ponto comum aos artigos é a centralidade das mulheres idosas no cuidado. Este papel de cuidadores é desempenhado por avós que, muitas vezes, estão em substituição aos pais indisponíveis ou ausentes. Observa-se uma naturalização, socialmente construída, do cuidado como tarefa feminina, e em alguns casos o cuidado pelas avós é visto quase como compulsório ou obrigatório (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; BRAGATO AGC, et al., 2023; AGILA C e BALSECA J, 2020; CUEVAS CASTRO VM, 2017). Junto a este cenário, essas mulheres são levadas a assumirem uma a função maternal e educacional e assumir responsabilidades que seriam atribuídas aos pais, como por exemplo, o cuidado, a disciplina e o apoio às atividades escolares (BRAGATO AGC, et al., 2023; ROSA DC, et al., 2022; CUEVAS CASTRO VM, 2017; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014).

A posição central ocupada pelas avós está ancorada em construções de gênero que tratam o cuidado como um dever inerente às mulheres, o que apaga o seu reconhecimento como trabalho e desconsidera os impactos físicos, emocionais e financeiros que ele provoca (RENK VE, et al., 2022; MAINETTI AC e WANDERBROOCKE ACNS, 2013; CARVALHO AMA, et al., 2008). Esses achados coadunam com o estudo de Rios KS (2024) que desde movimentos históricos como a Revolução Industrial até o cenário contemporâneo, o cuidado continua sendo considerado responsabilidade feminina. Mesmo com o ingresso no mercado de trabalho, é possível identificar a sobrecarga das mulheres que conciliam o trabalho formal com tarefas não remuneradas. Carvalho AMA, et al. (2008) revelam que as mulheres dedicam de 2 a 5 vezes mais tempo a tarefas domésticas e cuidado infantil do que homens.

Na América Latina o cuidado é considerado uma responsabilidade privada e familiar, organizado em torno da “divisão sexual do trabalho”, em que homens são associados ao trabalho produtivo (em relação à renda e a esfera pública) e as mulheres ao trabalho reprodutivo (em relação ao cuidado e a esfera privada) (MARTELOTTE L, 2014). Segundo Ignasi CN, et al. (2025), o trabalho de cuidado não remunerado permanece distribuído de forma desigual, com as mulheres dedicando mais horas semanais às atividades do que os homens. Essa carga elevada afeta a inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho, especialmente entre aquelas desempregadas ou fora da força laboral. Embora o trabalho de cuidado represente uma contribuição econômica substancial para o país, ele segue invisibilizado e fora do cálculo do PIB, reforçando desigualdades de gênero e evidenciando a urgência de políticas públicas que promovam corresponsabilidade e valorização dessas atividades.

Outro ponto comum desta revisão é que as avós assumem o cuidado por motivos como: o trabalho dos pais (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; BRAGATO AGC, et al., 2023; CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; ROSA DC, et al., 2022; RASCÓN AM, et al., 2021; AGILA C e BALSECA J, 2020; CUEVAS CASTRO VM, 2017; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014), separação/divórcio, falecimento ou por abandono/negligência parental (BRAGATO AGC, et al., 2023; AGILA C e BALSECA J, 2020; CUEVAS CASTRO VM, 2017; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016). Deste modo, as avós são vistas como uma figura central para o rearranjo familiar, fornecem amparo e estabilidade necessária em situações de vulnerabilidade social, econômica e/ou emocional. Frente a necessidade desses novos arranjos familiares, os avós se tornam uma rede de solidariedade intergeracional como um meio que favorece a adaptação às adversidades, em especial nas famílias monoparentais (NAVARRO T e HERRERA MS, 2023; CUEVAS CASTRO VM, 2017; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016).

A partir da análise da literatura foi possível identificar papéis múltiplos em relação ao cuidado, como por exemplo, há avós que cuidam dos netos, educam, disciplinam, prestam apoio financeiro e emocional à família, o que leva a uma dificuldade de delimitação entre o papel de ser avó e de mãe, de tal modo que

passa de provedora afetiva para a responsável familiar pela vida dos netos (NAVARRO T e HERRERA MS, 2023; BRAGATO AGC, et al., 2023; CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; ROSA DC, et al., 2022; CUEVAS CASTRO VM, 2017; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014). Observa-se, portanto, uma dupla função entre o papel de mãe e avó, e a experiência de avós que se sentem como “mães substitutas”, pelo fato de seus netos residirem com elas e estas replicarem o estilo parental que aplicavam com seus filhos para com seus netos. Este cenário impacta na dinâmica familiar e pode levar a conflitos com os próprios filhos, em especial quando envolve a autoridade, a disciplina e a educação (BRAGATO AGC, et al., 2023; MARÍN RENGIFO AL e PALACIO VALENCIA MC, 2016; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014).

É válido ressaltar que um tema recorrente nestes estudos é a sobrecarga emocional, física e social vivida por estas avós cuidadoras. De um lado, identificam-se sentimentos de orgulho, amor, pertencimento, utilidade social, prazer e realização no cuidado dos netos. Porém, apresentam-se situações de renúncias pessoais, de cansaço, de agravamento de quadros de doenças e conflitos de papéis (MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; CARRILLO-CERVANTES AL, et al., 2022; RASCÓN AM, et al., 2021; AGILA C e BALSECA J, 2020; TAKAHARA AH, et al., 2019; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014). Ocorre uma ambivalência emocional, que se expressa pela coexistência de sentimentos de amor, gratidão e compromisso e ao mesmo tempo sentimentos de esgotamento, falta de reconhecimento e perda de liberdade (CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016)

A sobrecarga pode ser compreendida como um fenômeno multifatorial, em especial pela quantidade de tarefas desempenhadas por estas avós cuidadoras. Com base na literatura revisada, identificamos que os estudos sugerem que aspectos pessoais, como idade e saúde física; aspectos familiares, como ausência e negligência dos pais; aspectos afetivos, como competência emocional, sentimentos de utilidade, vínculo com os filhos e/ou netos; aspectos culturais, como a naturalização do cuidado feminino e a expectativa por disponibilidade para o cuidado; e aspectos estruturais, como a falta de apoio institucional e vulnerabilidade social, são fatores relacionados à sobrecarga. Entretanto, a literatura demonstra que a sobrecarga não pode ser compreendida apenas como uma consequência direta da soma de tarefas, mas deve ser analisada à luz da percepção subjetiva das cuidadoras e das condições contextuais em que o cuidado ocorre (HERRERA MS, et al., 2022; AGILA C e BALSECA J, 2020; TAKAHARA AH, et al., 2019; MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al., 2023; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014).

No estudo de Agila C e Balseca J (2020) 58% das avós que foram entrevistadas afirmam que não se sentem sobrecarregadas, apesar de exercerem funções intensas e prolongadas, o que sugere que a sobrecarga não está relacionada a quantidade de tarefas, mas relaciona-se com a percepção que as avós têm das tarefas realizadas. Esta ideia é reforçada pelos achados de Rascón AM, et al. (2021) em que avós mexicanas, com diabetes tipo 2, relatam que, mesmo com as dificuldades e limitações em torno da tensão entre cuidar dos netos e cuidar de si, os netos representam motivação, afeto e sentido existencial. Desta forma, o cuidado pode ser percebido simultaneamente como um fator de desgaste e de fortalecimento subjetivo, que demanda estratégias de adaptação.

A relação entre avós e netos é identificada em quase todos os artigos como afetiva e com um potencial de resgatar o sentido da vida, fortalecer vínculos familiares e promover bem-estar subjetivo. Os avós julgam que cuidam, mas também são cuidadas por seus netos seja pelo afeto recebido, pelo reconhecimento de sua presença ou pelo sentimento de pertencimento que essa relação lhes proporciona, configurando uma via de mão dupla que sustenta tanto a saúde emocional quanto a percepção de utilidade social na velhice (HERRERA MS, et al., 2022; ROSA DC, et al., 2022; SCREMIN ALX e BOTTOLI C, 2016; CARDOSO AR e BRITO LMT, 2014).

Compreender o fenômeno da avosidade na América Latina exige um olhar para a complexidade dessa vivência, reconhecendo que as avós cuidadoras exercem um papel de alta relevância e devem ser incorporadas às discussões sobre políticas de cuidado, previdência, saúde e assistência social. No contexto latino-americano, onde a família continua sendo o principal alicerce de cuidado, a valorização e o apoio às avós que assumem funções parentais constituem não apenas uma demanda social, mas também uma

forma de promover o bem-estar coletivo e a proteção das gerações futuras. A partir desse cenário, as entidades governamentais podem fomentar programas de assistência financeira e previdência específica, oferta de apoio psicológico e cuidado à saúde física e mental dessas mulheres. Bem como a inclusão do tema da avosidade nos planos de políticas públicas para infância, velhice e família.

Este estudo apresenta, contudo, algumas limitações. Por tratar-se de uma revisão integrativa, os resultados estão restritos ao recorte temporal, às bases consultadas e aos critérios de inclusão adotados, o que pode ter deixado de fora outros estudos. Além disso, a predominância de pesquisas conduzidas no Brasil, em detrimento de outros países latino-americanos, limita a possibilidade de comparações e da identificação de especificidades regionais.

CONCLUSÃO

A literatura revisada demonstra que o cuidado é atravessado por ambivalências: de um lado, gratificação, fortalecimento dos vínculos intergeracionais e preservação cultural; de outro, sobrecarga física, emocional e financeira, sobretudo quando o cuidado substitui o papel parental. As avós se destacam como principais cuidadoras, assumindo funções maternas, educativas e econômicas em contextos de vulnerabilidade, o que reafirma a centralidade da família e a avosidade como prática estruturante das redes de cuidado. Recomenda-se que futuras pesquisas comparem realidades latino-americanas distintas e explorem os efeitos do cuidado sobre a saúde e o bem-estar das avós, além de ampliar a visibilidade dos avôs e das crianças cuidadas, contribuindo para políticas públicas voltadas às famílias multigeracionais e ao reconhecimento social dos avós.

REFERÊNCIAS

1. AGILA C e BALSECA J. Estudio del fenómeno de las abuelas y los abuelos cuidadores. Revista de Investigación Enlace Universitario, 2020; 19(2): 78-87.
2. ARRIAGADA I. Familias latino-americanas: cambiantes, diversas y desiguales. Papeles Población, 2007; 13(2): 9-22.
3. BRAGATO AGC, et al. Grandparents that take care of granchildren: analysis of the care profile and intensity. Cogitare Enfermagem, 2023; 28: e88190.
4. CARDOSO AR e BRITO LMT. Ser avó na família contemporânea: Que jeito é esse?.Psico-USF, 2014; 19(3): 433-441.
5. CARRILLO-CERVANTES AL, et al. Calidad de vida en adultos mayores cuidadores de nietosdel norte y suroeste de México. Enfermería Global, 2022; 20(4); 639-650.
6. Carvalho et al. Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural?. Paidéia, 2008; 18(41): 431-444.
7. CAVALCANTE LTC e OLIVEIRA AAS. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicologia em Revista, 2020; 26(1): 83-102.
8. CHAN ACY et al. Intensity of Grandparent Caregiving, Health, andWell-Being in Cultural Context: A Systematic Review. Gerontologist, 2023; 63(5): 851-873.
9. COELHO LS, et al. Envelhecimento. Avosidade. Integralidade: revisão integrativa DE LITERATURA. Humanidades & Inovação, 2023; 293-303.
10. COELHO SMS, et al. Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura. Revista Kairós-Gerontologia, 2017; 20(1): 25-39.
11. COUTRIM RME, et al. O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças. Revista Estudos Aplicados em Educação, 2018, 3(5): 101-110.
12. CUEVAS CASTRO VM. La función de la abuela en la familia monoparental femenina: Estudio de caso. Ajayu: Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología de la Universidad Católica Boliviana “San Pablo”, 2017; 15(2): 153-171.
13. CUNHA UC e DIAS CMSB. B. Solidariedade e relacionamento entre gerações nos lares multigeracionais: uma revisão sistemática da literatura. Caderno Pedagógico, 2024; 21(3): e3049.

14. GRUDY EM, et al. Grandparenting and psychosocial health among older Chileans: A longitudinal analysis. Aging & Mental Health, 2012; 16(8): 1047-1057.
15. HERMONT AP, et al. Revisões integrativas em Odontologia: Conceitos, planejamento e execução. Arquivos em Odontologia, 2021; 57: 3-7.
16. HERRERA MS, et al. Grandparent-grand child relationships, generativity, subjectivewell-beingand self-rated health of older people in Chile. Social Science & Medicine, 2022; 296: 114786.
17. IGNASI CN, et al. A Economia do Cuidado e o trabalho invisível na desigualdade de gênero: um panorama brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, 2025.
18. LARANGEIRA JP e NAKAMURA E. "Porque eu tinha que cuidar": significados de cuidado para mulheres cuidadoras de crianças atendidas por um serviço de Saúde Mental. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2023; 27: e220438.
19. LOPES JF. Relações intergeracionais: um estudo sobre as interações entre os avós e seus netos jovens. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2021; 152 p.
20. MAINETTI AC e WANDERBROOCKE ACNS. Avós que assumem a criação de netos. Pensando famIlias, 2013. 17(1): 87-98.
21. MARÍN RENGIFO AL, et al. La crianza y el cuidado enprimerainfancia: Un escenario familiar de inclusión de losabuelos y lasabuelas. Trabajo Social, 2016; 18: 159-176.
22. MARTELOTTE L. El cuidado en América Latina. Aprendizajes y desafíospendientes. Debate feminista, 2014; 49: 321-326.
23. MEDINA-FERNÁNDEZ IA, et al. Efecto de la competencia emocional y satisfacciónde l cuidado otorgado en la sobrecarga de abuelas cuidadoras. Index de Enfermería, 2023; 32(4): e230007.
24. NAVARRO T e HERRERA MS. El trabajo de parentesco entre abuelos y nietos/as en Chile. Masculinities and Social Change, 2023; 12(1): 73-99.
25. OLIVEIRA ARV e PINHO DLM. Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2013; 16(3): 633-642.
26. OLIVEIRA ARV, et al. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2010; 13(3): 461-474.
27. PIERDONÁ N, et al. Avosidade nos desenhos animados ocidentais: estilos de avós com netos adolescentes. Revista de Estudos Interdisciplinares, 2018; 23(2): 9-23.
28. RASCÓN AM, et al. "My problems aren't their fault": Mexican American women managing diabetes whilecaring for grandchildren. Journal of Women & Aging, 2021; 34(6): 745-756.
29. RENK VE, et al. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: A internalização da ética do cuidado. Cadernos Saúde Coletiva, 2022; 30(3): 416-423.
30. RIOS KS. A construção social do gênero feminino atrelado à papeis sociais de cuidado. Contribuiciones a Las Ciencias Sociales, 2024; 17(13): 01-19.
31. ROSA DC, et al. Quando os avós administram os deveres escolares: Práticas educativas de avós cuidadores dos netos. Série-Estudos, 2022; 27(59): 153-172.
32. SAMPAIO MAP, et al. Avós do século XXI: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, 2021; 7(3): 24577-24589.
33. SANTOS YG e ROSAS RE. Assistência e família na América Latina: vínculos sociais, intimidade e gênero. Cadernos de Pesquisa, 2014; 44(152): 264-269.
34. SCREMIN ALX e BOTTOLI C. Avós e netos: O exercício de uma parentalidade. Barbaróí, 2016; 1(48): 186-203.
35. SOUSA MNA, et al. Trilhando o caminho do conhecimento: O método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, 2023; 21(10): 18448-18483.
36. SOUZA MT, et al. Integrative review: whatis it? Howto do it?. Einstein, 2010; 8(1): 102-106.
37. TAKAHARA AH, et al. A experiência de avós no cuidado ao adolescente que consome substâncias psicoativas. Escola Anna Nery, 2019; 23(1): e20180132.